



Nota de Abertura

» O uso excessivo de antibióticos na sociedade atual é uma das preocupações de governos e profissionais de saúde. A União Europeia instituiu, há dez anos, o dia 15 de novembro como o Dia Europeu de Sensibilização para os Antibióticos, chamando, assim, a atenção para a resistência antimicrobiana (RAM) — uma das maiores ameaças para a saúde mundial. A RAM provoca cerca de 25 000 mortes por ano e 1,5 mil milhões de euros em despesas de saúde e perdas de produtividade na União, pelo que se torna urgente reforçar o combate ao uso indiscriminado de antibióticos. É mais do que nunca necessário um sólido esforço de comunicação. Na mesma linha de ação, em 2006, a UE proibiu o uso de antibióticos na alimentação animal.

A RAM faz prever um futuro «pós-antibióticos» assustador, em que se pode perder a capacidade de realizar qualquer intervenção cirúrgica importante,

transplantar órgãos ou implantar com êxito dispositivos como próteses da anca ou válvulas cardíacas. Até 2050, a RAM poderá tornar-se uma causa de morte mais comum do que o cancro.

Para evitar este futuro, a Comissão Europeia apresentou, em 29 de junho, o novo plano de ação «Uma Só Saúde» contra a RAM, em que sublinha a necessidade de combater, simultaneamente, o uso de agentes antimicrobianos nas pessoas e nos animais, adotando uma melhor abordagem do papel da RAM no ambiente.

O objetivo do novo plano de ação consiste em preservar a capacidade de se tratar eficazmente as infeções nos seres humanos e animais.

Prof. Doutor Alfredo Borba
Coordenador do Centro de Informação
Europe Direct dos Açores

179 milhões de euros para promover produtos agroalimentares em 2018

» Os produtores europeus disporão de um orçamento de 179 milhões de euros em 2018 para assegurar a promoção dos produtos agrícolas no exterior e no interior da União Europeia e para a contínua procura de novos mercados. O orçamento adotado na passada semana pela Comissão Europeia cofinanciará campanhas de promoção visando principalmente países terceiros com forte potencial de cres-

cimento, nomeadamente, a China, o Japão, o sudeste asiático, o México, a Colômbia e o Canadá. Esta orientação inscreve-se na continuidade do movimento lançado no início do ano pela ofensiva diplomática do Comissário Hogan, responsável pelas pastas da Agricultura e Desenvolvimento Rural, no sentido de procurar novas saídas e de apoiar o consumo dos produtos da União no estrangeiro.

Novos Índice e Atlas de Qualidade do Ar

» A Comissão Europeia lançou durante o Fórum «Ar Limpo», que decorreu em Paris, nos dias 16 e 17 de novembro, um novo Índice e um Atlas de Qualidade do Ar. O novo Índice de Qualidade do Ar, com a participação da Agência Europeia do Ambiente, permite aos cidadãos monitorizar a qualidade do ar em tempo real e em qualquer cidade ou região na Europa, através de um mapa interativo, com base nos cinco principais poluentes que prejudicam a saúde das pessoas e o meio ambiente. O Atlas da Qualidade do Ar, uma ferramenta desenvolvida pelo Centro Comum de Investigação da Comissão, define num mapa as fontes geográficas e sectoriais das partículas finas, como pó, fumo, fuligem, pólen e partículas de solo, nas 150 maiores ci-



dades da UE. Isso mostra que as emissões de poluentes nas cidades têm principalmente origem nas diversas atividades humanas; e que o transporte, a agricultura, a indústria e o aquecimento residencial são responsáveis pela maior parte. Estas duas ferramentas ajudarão a abrir caminho para medidas específicas para melhorar a qualidade do ar e aumentar a consciencialização

dos cidadãos sobre a situação da qualidade do ar na Europa. Todos os anos, mais de 400 000 cidadãos morrem prematuramente na UE como resultado da má qualidade do ar, mais de dez vezes o número de mortes por acidentes rodoviários. Milhões mais sofrem de doenças respiratórias e cardiovasculares causadas pela poluição do ar.

Rumo a um Espaço Europeu da Educação até 2025

» O futuro da educação e da cultura esteve em debate, em Gotemburgo, na Suécia, numa reunião de líderes da UE. Enquanto contributo para esta discussão, a Comissão Europeia considera que é do interesse comum de todos os Estados-Membros aproveitar plenamente o potencial da educação e da cultura como motor da criação de emprego, do crescimento económico e da justiça social, bem como um meio de expressão da identidade europeia em toda a sua diversidade. A Comissão considera que para a construção de um Espaço Europeu de Educação até 2025 é necessário: que a mobilidade seja uma realidade para todos; o reconhecimento mútuo dos diplomas; uma maior cooperação em matéria de desenvolvimento curricular; uma melhor aprendizagem das línguas;



promover a aprendizagem ao longo da vida; a integração da inovação e das competências digitais na educação; a prestação de apoio aos professores; a criação de uma rede europeia de universidades; o investimento

na educação; a preservação do património cultural e o desenvolvimento de um sentimento europeu de identidade e cultura; e o reforço da dimensão europeia da estação televisiva Euro-news.